

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:
UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
OESTE DE SANTA CATARINA**

**FINANCE EDUCATION AND CREDIT COOPERATIVISM: A STUDY
WITH ACADEMICS FROM A UNIVERSITY CENTER OF THE WEST OF
SANTA
CATARINA**

**Éder Luis Heberle
Carolina Hermes Ribeiro**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar o conhecimento/entendimento dos acadêmicos de um centro universitário, localizado no oeste de Santa Catarina, analisando se estes acadêmicos possuem conhecimento/entendimento sobre a educação financeira e o cooperativismo de crédito. O estudo se caracteriza como teórico-empírico, com uma abordagem quantitativa, se classifica como descritiva e foi realizada através de um levantamento survey, elaborada a partir de um questionário adaptado, sendo o público da amostra os 1430 graduandos dos cursos do centro universitário, dos quais foram obtidas 109 respostas. Entre os principais resultados, observa-se que 32,11% estão pouco seguros em relação aos seus conhecimentos financeiros, 32,11% não utilizam ferramentas para acompanhar seu planejamento financeiro pessoal, 71,56% nunca participaram de nenhuma capacitação da educação financeira prestada pelas cooperativas de crédito, 44,95% veem pouca diferença entre as cooperativas e os bancos, 58,72% possuem como perfil de equilibrados financeiramente. Dessa forma, os resultados concluem-se que os acadêmicos possuem pouco conhecimento/entendimento sobre a educação financeira e o cooperativismo de crédito.

Palavras-Chaves: Educação financeira. Cooperativismo de crédito. Planejamento financeiro pessoal. Endividamento.

ABSTRACT

This article has the objective to identify the knowledge/understanding of university academics center, located in the west of Santa Catarina, analyzing whether these academics have knowledge/understanding about finance education and credit cooperativism. The study is characterized as theoretical-empirical, with a quantitative approach, is classified as descriptive and was carried out through a survey, based on an adapted questionnaire, with the sample public being 1430 undergraduates from the university center's courses, which 109 responses were obtained. Among the main results, it is observed that 32.11% are unsure about their finance knowledge, 32.11% do not use tools to monitor their personal finance planning, 71.56% never participated in any financial education training provided for credit cooperatives, 44.95% see little difference between cooperatives and banks, 58.72% have the profile of financially balanced. That way, the results conclude that academics have little knowledge/understanding about finance education and credit cooperativism.

Keywords: Finance education. Credit cooperativism. Finance personal planning. Indebtedness.

1.INTRODUÇÃO

O cooperativismo foi criado na Europa no século XIX, caracterizado como um recurso de ajuda mútua por meio da cooperação e da parceria. Hoje, 200 anos depois, está cada vez mais forte (SICREDI, 2021). Com isto o sistema cooperativo proporciona benefícios a cada associado, gerando e distribuindo riqueza. É considerado pela ONU um modelo de negócios que constrói um mundo melhor. Este sistema tem como foco o crescimento econômico, que caminha ao lado do desenvolvimento social, no qual é visto por valores humanos, como solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade (SESCOOP, 2021).

No ano de 2019 ultrapassou-se a marca de 3 milhões de cooperativas em todo o mundo, as quais estão presente em mais de 150 países, possuindo 1,2 bilhões de cooperados e gerando mais de 280 milhões de empregos. Com isto as cooperativas, além de estarem gerando trabalho, empregos e renda, é um formato de negócio que muda a realidade de milhares de pessoas, tanto no Brasil como de outros países. Somente nos últimos oito anos, o número de cooperados que se uniram a uma cooperativa cresceu cerca de 62% (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2019).

O sistema cooperativista está distribuído em vários segmentos, entre eles o sistema cooperativo de crédito, o qual possui cerca de 900 cooperativas no Brasil, dos quais representam mais de 9,8 milhões de associados. O setor emprega mais de 67,3 mil pessoas e para cerca de

594 municípios as cooperativas de crédito são a única instituição financeira presente fisicamente. (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2019).

Uma das questões que aflige o sistema financeiro e que está presente em muitas famílias relaciona-se ao endividamento, elevado grau de inadimplência, falta e baixo índice de reservas financeiras, o que refletem consequentemente em um aumento no número de pessoas negativadas, isso muito em função da má gestão financeira dos próprios indivíduos (SICREDI, 2020).

Diante disto, de acordo com dados do SPC BRASIL (2020), estimou-se que 4 em cada 10 brasileiros estavam negativados em fevereiro de 2020, isso representaria cerca de 60,8 milhões de cidadãos brasileiros. Além disso verificou-se que a metade das dívidas dos brasileiros se encontram no setor de bancos, sendo um total de 52,69%, seguido do comércio com 17,49%, comunicação com 11,94% e o setor de água e luz com 10%.

Estes dados refletem a vida dos brasileiros em consequência das decisões tomadas. Todavia a falta de compreensão e conhecimento financeiro dos brasileiros interferem nas tomadas de decisões. Para evitar isso e diminuir os riscos é necessário a educação financeira que permite uma eficácia maior nas tomadas de decisão (ANDRADE; LUCENA, 2018)

Diante de uma sociedade de consumo, a educação financeira vem ganhando destaque, uma vez que a população apresenta carência de gestão das finanças pessoais e com isso apresenta como consequência o endividamento financeiro (OLIVEIRA; CORREIA, 2019).

Possuir acesso à educação financeira é importante para qualquer indivíduo,

portanto quando o assunto está relacionado a uma cooperativa de crédito esse acesso se torna ainda mais relevante. Visto que para um associado cooperado a necessidade da educação financeira passa a ser ainda maior, pelo fato de que todas as decisões da cooperativa terão que passar por ele para serem aprovadas (MUNDES, 2019). Este acesso à educação financeira é tão importante pelo fato de que os indivíduos passam a entender melhor os conceitos sobre o tema e sobre os serviços financeiros (CAMARGO *et al.*, 2020).

A pesquisa em luz nos permite um olhar para a educação financeira e as cooperativas de crédito, portanto o problema que norteia este estudo é: Qual é o conhecimento/entendimento dos acadêmicos dos cursos de graduação de um centro universitário localizado na região do extremo oeste do estado de Santa Catarina sobre a educação financeira e o cooperativismo de crédito?

A Educação Financeira é um dos assuntos que vem ganhando grande relevância na vida das pessoas nos últimos anos, pelo fato de que os Brasileiros vêm sentindo carência pela falta de amparo para lidar com os desafios e as mudanças que ocorrem no cenário econômico (LIRA, 2018).

Em meio a esta carência quando se trata da educação financeira, as cooperativas de crédito têm um papel importante neste cenário, pelo fato de que contribuem para o crescimento e o desenvolvimento econômico, não apenas de seus cooperados como também de todos os indivíduos que estão inseridos na sociedade, visando o bem-estar de todos de uma forma igualitária. Com isto as cooperativas devem prezar pelo desenvolvimento da educação financeira, para assim promover um mundo melhor (LIRA, 2018).

Através disto para responder à pergunta problema, o estudo possui como objetivo geral identificar o conhecimento/entendimento dos acadêmicos pesquisados sobre a educação financeira e o cooperativismo de crédito.

Portanto, o estudo é relevante para evidenciar o conhecimento/entendimento dos acadêmicos, tendo em vista que muitas vezes a falta de conhecimento destas pessoas mesmo elas sendo associadas a uma entidade que tem como um dos seus princípios: Educação, Formação e Informação ou até mesmo muitas estudando sobre esta parte em suas grades curriculares, podem não ter um total conhecimento sobre o tema ou então o conhecimento necessário para estar fazendo uma gestão financeira de qualidade em suas vidas para assim ter uma melhor qualidade de vida. Com isso como recomendações para futuros desenvolvimentos, o estudo realizado por Silva *et al.*, (2020) traz que se pode investigar os aspectos culturais e comportamentais os quais podem estar ligados ao endividamento e também a análise de possíveis causas deste endividamento, além disto o estudo realizado por Silveira *et al.*, (2020) demonstra-se que deve ser utilizado alunos de diversas áreas para fazerem parte da amostra para assim conseguir fazer a comparação de diferentes opiniões.

Quanto aos aspectos metodológicos, o estudo se caracteriza como teórico-empírico, tendo como abordagem quantitativa, no qual se trata de um levantamento *survey*. O levantamento de dados foi apurado através de um questionário aplicado aos acadêmicos dos cursos de graduação de um centro universitário localizado no extremo oeste de Santa Catarina. Este artigo está organizado em cinco partes, no qual a primeira parte se trata da introdução, onde traz um levantamento dos temas estudados nesta pesquisa. Logo após esta introdução está evidenciado o referencial teórico, no que apresenta explicações com base em outros estudos já realizados sobre os temas da educação financeira,

planejamento financeiro pessoal e as cooperativas de crédito. No terceiro tópico está descrita a parte que se trata da metodologia adotada nesta pesquisa, trazendo como foi realizado o levantamento dos dados e a análise dos mesmos. Na quarta parte está a apresentação e a análise dos resultados onde descreve e analisa-se os resultados obtidos através do questionário aplicado aos estudantes. Na quinta e última parte apresentam-se as considerações finais acerca do estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico estarão sendo evidenciadas as definições e temas com grande importância para o desenvolvimento deste trabalho. Tendo como foco principal na educação financeira, planejamento financeiro pessoal e as cooperativas de crédito, o qual tem como objetivo mostrar a importância destes assuntos abordados.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O conselho da OECD – Organization for Economic Cooperation and Development (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) define a educação financeira como um processo no qual os indivíduos aperfeiçoam seus entendimentos sobre os produtos, conceitos e riscos financeiros e que por meio destas instruções os indivíduos desenvolvem as habilidades e a confiança para assim se tornarem mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras e através disto passam a fazer escolhas mais assertivas para melhorar seu bem-estar financeiro. Com isto, a educação financeira vai muito além de apenas o fornecimento de informações e do aconselhamento financeiro (OECD, 2005).

Portanto, a educação financeira se caracteriza por ser um processo de aprendizagem que está diretamente ligado às finanças pessoais, onde a comunidade tem a oportunidade de obter conhecimentos para que através disto consigam ter uma visão mais crítica sobre o uso do dinheiro. Com isto, a educação financeira entra como um amparo muito grande aos cidadãos, uma vez que viabiliza o entendimento da comunidade sobre as finanças pessoais e nacionais. (CORDEIRO *et al.*, 2018).

Em uma sociedade moderna os indivíduos precisam dominar um conjunto de atributos que gerem uma compreensão lógica e sem falhas que influenciam o ambiente e as relações com os demais. Sendo assim o domínio por parte destes atributos é adquirido por meio da educação financeira, o qual é entendida como um processo de transferência de conhecimento que contribui com o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que assim eles consigam tomar decisões fundamentadas e seguras, fazendo com que melhore o gerenciamento de suas finanças pessoais (SAVOIA *et al.*, 2007).

Quando os indivíduos passam a ter mais conhecimento, eles se tornam mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro (SAVOIA *et al.*, 2007). Com isso também acreditam que na sociedade moderna cada indivíduo deveria ter os conhecimentos necessários para saber se comportar adequadamente diante de uma situação, e assim conseguir tomar as decisões de uma forma mais correta (CORDEIRO *et al.*, 2018).

A educação financeira se tornou um tema extremamente importante em diversos países, porém quando se fala do tema no Brasil, verifica-se que existe uma carência muito grande, tendo em vista que a distribuição desequilibrada de renda

ainda é algo presente na vida dos brasileiros (SAVOIA *et al.*, 2007). A baixa distribuição de renda está associada também ao baixo nível de alfabetização financeira, porém destaca que o nível de renda não afeta a capacidade de adquirir conhecimento e demonstrar um comportamento, sendo eles atitudes positivas ou então problemas financeiros (OLIVEIRA; SANTANA, 2019).

Com isto verifica-se que para exercer as atividades econômicas é necessário que os cidadãos possuam conhecimentos e habilidades para trabalhar com as principais atividades que são empreendidas pelos agentes econômicos de mercado. Através disto entende-se que proporcionalmente os fundamentos econômicos são essenciais para a interação, e para a socialização econômica da população. A familiaridade com as noções como taxa de juros, preços, valores, até mesmo a capacidade de interpretação de um documento financeiro, fazem parte do contexto do processo da educação financeira, independente de que forma for (HOFMANN; MORO, 2012).

O fortalecimento deste tema surge com a preocupação a respeito dos conhecimentos e os entendimentos sobre finança bem como seus riscos, pelo fato de que muito do alastramento dos problemas sociais e econômicos são consequências da má gestão das finanças pessoais, tanto em casos de inadimplência, ou então de falta de recursos, com isto a educação financeira apresenta como possibilidade incrementar a alfabetização financeira nos indivíduos que possuem carência nestes conhecimentos, de certo modo reduzindo e fazendo com que haja algumas precauções para minimizar os possíveis riscos deste mal entendimento/conhecimento (HOFMANN; MORO, 2012).

Para os indivíduos apresentarem uma gestão financeira correta e consequentemente uma qualidade de vida melhor, é importante dar uma atenção maior para as finanças pessoais, tendo em vista que envolvem conceitos e técnicas fundamentais para uma gestão de recursos pessoais mais eficiente como por exemplo, a poupança traz uma segurança maior que pode ser necessária para a vida deste indivíduo, assim como também os investimentos através de um planejamento de acordo com as necessidades de cada um de curto ou longo prazo, com estes meios sendo praticados resultaram em ganhos maiores para vida financeira das pessoas e através disso melhora a qualidade de vida dos mesmos (FRANCISCHETTI *et al.*, 2014).

É de grande importância que a educação financeira seja entendida como um hábito de vida ou até mesmo uma ciência essencial. A educação financeira sendo entendida desta forma, com sua devida importância, os indivíduos chegaram ao tão sonhado bem estar financeiro, muitos à realização profissional como também pessoal (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Assim sendo, ter um conhecimento sobre a educação financeira possibilita a melhora da vida das pessoas em diversos sentidos, como exemplo, em suas finanças pessoais bem como em sua qualidade de vida. Além disto, através dos estudos mencionados verificou-se que a educação financeira influencia muito nas finanças pessoais dos indivíduos e através disto possibilita que os mesmos façam planejamentos mais adequados com seus objetivos e necessidades.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

A palavra planejamento vem do planejar, o qual seria um trabalho para a

preparação de um empreendimento, seguindo métodos determinados, o qual seria um conjunto coordenado de ações tendo em vista um determinado objetivo. Porém o planejamento na parte financeira significa a gestão dos recursos e a circulação dos mesmos. Quando a economia passa por dificuldades o planejamento financeiro tende a ser mais valorizado e colocado em primeiro lugar quando se trata de tomar uma decisão. De certo modo este planejamento atribui aos indivíduos chances de analisar, desenvolver e comparar diversos cenários de formas diferentes, tendo assim uma visão de longo prazo (LUCION, 2005).

O planejamento financeiro pessoal é capaz de resolver diferentes situações, como por exemplo, aproveitar as diferentes oportunidades de investimento que o mercado apresenta, é também uma forma de identificar o grau de endividamento e uma maneira de determinar quanto de lucro foi obtido em uma determinada operação (FARIA; NASCIMENTO, 2008).

Com isso o planejamento financeiro pessoal busca analisar o patrimônio de uma determinada pessoa, quando se faz um planejamento pessoal se olha muito para os bens e valores que formam o patrimônio deste indivíduo e de sua família e isso traz uma forma de olhar a vida de cada um tanto a curto prazo como a longo prazo também pelo fato de se estar pensando realmente no futuro e em seus objetivos (FRANKENBERG, 2009).

Dessa forma, o planejamento financeiro pessoal é um processo que tem como objetivo atingir a satisfação pessoal através do gerenciamento correto de seu dinheiro. Com isto permite que os indivíduos consigam controlar sua vida financeira para atender as necessidades e conseguir alcançar os objetivos no decorrer da vida, com isto se inclui planejamento tanto de curto prazo como de longo prazo também, sendo eles, programação de orçamento, racionalização de gastos e a otimização de investimentos. Um planejamento adequado e de acordo com suas necessidades pode fazer muito pelo futuro das pessoas, tendo em vista de que o planejamento não é apenas para o sucesso material, mas também pessoal e profissional (JUNIOR MACEDO, 2013).

Dentro do planejamento financeiro verifica-se que existe diferentes fases na vida das pessoas, as quais dependem muito do momento da vida que cada um está vivendo, tais fases costumam muitas vezes influenciar em suas escolhas e nas tomadas de decisões. Estas fases fazem com que muitas vezes interferem nos objetivos pessoais de determinadas pessoas, pelo fato de estarem vivendo momentos diferentes (DIETRICH; BRAIDO, 2016).

O planejamento financeiro em alguns aspectos é olhado como forma a ser utilizado apenas por organizações/empresas, porém ele é muito útil também para o planejamento financeiro pessoal dos indivíduos, uma vez que necessitamos controlar as finanças individuais a fim de evitar a falência das pessoas físicas, ou então a inviabilidade da realização de projetos e de planos futuros (AMORIM; XAVIER, 2018).

Este planejamento nasce com o intuito e com a proposta de organizar o orçamento pessoal, no qual através do alcance disto esta organização pode ter a possibilidade de estabelecer metas de consumo, que irão formar assim um patrimônio para que o planejamento realmente cumpra com o seu objetivo que é de proporcionar uma vida organizada e equilibrada, o qual busca como meta ofertar uma melhor qualidade de vida a todas as pessoas que estiverem dispostas a realmente mudarem os seus comportamentos pessoais para assim alcançar objetivos maiores

(LIRA, 2018). Também o planejamento é analisar e planejar antecipadamente o que vai se fazer, é criar planos, é a parte que traça os caminhos para os objetivos finais almejados (LIMA; TOMÉ, 2018).

Planejamento financeiro pessoal é uma forma de controlar as movimentações financeiras, entre elas as receitas e as despesas, além disso dentro do planejamento consegue-se alcançar objetivos tanto de curto como de longo prazo, o qual engloba o controle das finanças pessoais. Com este planejamento consegue-se analisar onde estão os erros dentro da vida financeira dos indivíduos, para com isso conseguir realizar diferentes ações, tendo assim uma vida financeira adequada e planejada, sem sofrer muitas vezes no meio do caminho e acabar atrapalhando a vida pessoal como também profissional (ARAÚJO *et al.*, 2018).

O comportamento das pessoas é foco de diversos estudos em várias áreas, portanto as decisões de consumo e a gestão das despesas domésticas buscam entender como os indivíduos alocam os seus gastos, se utilizam de um planejamento ou não, como este efetua um controle do seu orçamento e principalmente como estes indivíduos se tornam poupador ou tomador de recursos, com isto consegue-se fazer um levantamento para entender melhor o comportamento financeiro destas pessoas (MARQUES *et al.*, 2018).

Com isto os indivíduos demonstram diferentes modelos mentais, tais modelos que interferem no planejamento financeiro pessoal de cada um, como por exemplo a questão de fechar o mês com o saldo negativo na conta corrente, isto é, valores prejudiciais às finanças, porém isto vai muito pela percepção dos indivíduos considerando que alguns pensam mais no custo das compras do que os outros (SANTOS *et al.*, 2019).

Para se fazer um planejamento financeiro pessoal é necessário possuir alguns conhecimentos pois ele necessita de conhecimentos específicos para estar sendo aplicado de forma adequada, visto que em muitas vezes os indivíduos não possuem estes conhecimentos para estarem aplicando, não sendo assim familiarizado com este meio, o qual pode em muitas situações melhorar a qualidade de vida das pessoas, pelo fato de ter uma vida financeira organizada e com uma gestão alinhada aos objetivos pessoais e profissionais (SILVEIRA *et al.*, 2020).

Contudo muitas vezes os indivíduos se baseiam na facilidade de pagamento o qual é proporcionado pela divisão da dívida em parcelas, porém muitos não verificam que o acúmulo de prestações gerada por vários compromissos, podem levar ao não pagamento destes débitos. Com isto, a cultura do consumo sem ter a elaboração de um planejamento financeiro pessoal pode estar ligada diretamente com o endividamento destas pessoas pelos seus consumos excessivos sem um certo planejamento financeiro (SILVA, *et al.*, 2021).

2.3 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

As cooperativas de crédito têm como um de seus objetivos garantir a cidadania da população e das localidades onde estão inseridas e através deste desenvolvimento da cidadania, também passam a ser uma importante fonte para o desenvolvimento de suas regiões (DIEL; SILVA, 2013). Com isto as cooperativas de crédito são as responsáveis pelo crescimento e o desenvolvimento econômico das regiões onde estão inseridas, pelo fato de que ofertam crédito para diferentes classes econômicas. Sendo assim as cooperativas ganham grande relevância e importância

nas regiões onde estão localizadas por estarem realizando o desenvolvimento local, assumindo diversos fatores em busca de uma sociedade melhor, em prol sempre do bem comum (BITTENCOURT *et al.*, 2016).

Instituições financeiras cooperativas se diferenciam dos bancos pelo simples fato de que os bancos buscam fazer a entrega de seus resultados aos seus acionistas, já as cooperativas realizam esta entrega aos seus associados, além disto as cooperativas buscam fazer as ofertas de seus produtos e serviços de uma maneira mais favorável aos seus cooperados. Sendo assim as cooperativas não visam apenas os lucros e sim atingirem seus objetivos econômicos e sociais pelo fato do seu grande foco nas comunidades onde estão inseridas as quais entregam diferentes fontes de recursos a estas regiões onde estão inseridas. (SANTOS *et al.*, 2018).

Além disto se traz que as cooperativas de crédito se assemelham muito aos bancos por também captar depósito à vista e depósito a prazo, além de entregarem todos os produtos e serviços financeiros que são prestados por um banco. Com isto as cooperativas têm um formato adequado para atender a população mais carente de recursos, pelo fato de ser uma instituição que não visa ter somente fins lucrativos e através disto desempenham também a função de intermediário financeiro tanto as pessoas que são seus associados como também a população em geral (SANTOS *et al.*, 2018).

Com isto as cooperativas trabalham em um processo onde inclui tanto a parte dos interesses individuais como também as necessidades coletivas, elas atuam em defesa do respeito aos valores humanos e aos limites impostos pela natureza e com isto conseguem equilibrar a parte da produção e o consumo consciente (SILVA; SILVA, 2020). Através disto o sistema financeiro cooperativo de crédito é um dos segmentos em que mais se mostra em constante desenvolvimento, pois a quantidade de instituições tem-se aumentado e apresenta um avanço expressivo em nossa atualidade (SANTOS; SANTOS, 2020).

O sistema de crédito cooperativo é um dos segmentos mais dinâmicos do cooperativismo no qual está ofertando cada vez mais produtos e serviços financeiros dentro deste mercado. Estas cooperativas são fundadas com o objetivo de prestar serviços aos seus associados. Através do descrito a cooperativa estimula o empreendedorismo e contribuem para que cada vez mais o associado invista e poupe de forma consciente, no qual trará tanto ganhos para cooperativa quanto ao associado. Todos os ganhos financeiros obtidos se convertem em ganhos sociais, pelo fato de que todos os valores captados ou emprestados giram na economia local da região, fazendo com que os municípios, a economia e os associados obtenham ganhos através destas operações, e através disto todos os envolvidos saem beneficiados (OCERGS – SESCOOP/RS, 2020).

Estas cooperativas de crédito também conhecidas como cooperativas financeiras, consistem na associação de pessoas, de forma livre e sem fins lucrativos, quando uma pessoa passa a fazer parte do quadro social de uma cooperativa ela passa a ser sócia e passa a fazer seus movimentos financeiros na cooperativa se desvinculando assim dos bancos e passando a ser dona do negócio e fazendo parte do sistema financeiro nacional (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Com isto percebe-se a importância das cooperativas de crédito para a melhor qualidade de vida da sociedade e o desenvolvimento das pessoas quanto às suas questões financeiras através dos seus princípios cooperativistas colocados em prática o qual possibilita não somente aos associados, mas sim a comunidade em geral para

a obtenção de maiores entendimentos. Trazendo assim a parte da educação, formação e informação para que com isso traga benefícios maiores às pessoas da sociedade e ajudem na melhor qualidade de vida.

Além disso vê-se que é importante para os acadêmicos terem conhecimentos quanto a educação financeira, para assim conseguirem fazer uma gestão mais eficiente de suas finanças pessoais e também para terem os conhecimentos necessários para assim possuírem acesso às ferramentas de planejamento financeiro pessoal as quais iram trazer a possibilidade de uma organização maior em suas vidas pessoais como também para seus planejamentos futuros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza por ser de natureza teórico-empírica, com isso abrange os conhecimentos teóricos e conhecimentos obtidos no estudo, por meio da amostra de pesquisa.

Para responder à pergunta problema deste estudo adota-se uma abordagem quantitativa no qual Sampieri, Collado e Lucio (2013) apresentam que este tipo de coleta de dados é utilizado para testar teorias, a qual se baseia em medição numérica e na análise estratégica para assim estabelecer padrões e comprovar essas tais teorias.

O estudo classifica-se como descritivo, no qual segundo Figueiredo, Schneider, Zeni e Zeni (2014), é uma pesquisa de uma determinada população, que procura observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos ou fenômenos. Com isto se realizou a descrição de acontecimentos que resultaram da coleta de dados, os quais serão utilizados para identificar diferentes problemáticas. Realizada por meio de um questionário que foi aplicado ao público conforme descrito no objetivo, sendo que é através disto que são obtidas as informações, diante de diferentes opiniões que são analisadas. Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva apresenta como objetivo descrever as características da população, através de um questionário aplicado.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se trata de um levantamento *survey*, o qual é classificado por Henrique e Medeiros (2017) por ser um método que se é utilizado quando tem o objetivo de conhecer determinados comportamentos e determinar se estes comportamentos são comuns em meio a um conjunto de pessoas para assim se verificar e analisar a generalização dos resultados encontrados.

Quanto a população e amostra, a população é entendida por Henrique e Medeiros (2017) como um conjunto de pessoas que apresentam pelo menos uma característica em comum. A amostra segundo Fonseca (2002) é a menor representação de um todo considerado para a pesquisa. Com isto a população consiste em ser estudante dos cursos de graduação de um centro universitário localizado no extremo oeste do estado de Santa Catarina, sendo que a instituição de ensino dispõe de 27 cursos de nível superior com cerca de 1430 alunos matriculados e deste total 109 acadêmicos responderam ao questionário.

A coleta de dados deste estudo para cumprir com o objetivo, teve como instrumentos de pesquisa o questionário, o qual é constituído por uma série de perguntas as quais foram entregues ao público alvo no qual foram respondidas e após isto foi feito a devolutiva. Segundo Rudio (2014) entende-se que este instrumento de pesquisa só se torna válido quando aplicado a uma mesma amostra, oferece os mesmos resultados, portanto o questionário deve apresentar pontos que realmente estejam de acordo com a principal problemática da pesquisa, atendendo assim a

todos os objetivos.

O questionário desta pesquisa foi desenvolvido com base em outros estudos sendo eles de Oliveira (2019), Fonseca (2012), Bordim (2013) e a Metodologia DSOP, nas quais as questões foram adaptadas para assim estar cumprindo com o objetivo deste artigo. O questionário é composto por um total de 34 perguntas, sendo que foi dividido por quatro blocos, no primeiro bloco foi realizado perguntas quanto ao perfil socioeconômico dos acadêmicos, no segundo bloco realizado o levantamento quanto ao nível de educação financeira e o planejamento financeiro pessoal, no terceiro bloco perguntas sobre o cooperativismo de crédito e ainda no último bloco o teste de perfil financeiro dos acadêmicos. O questionário foi aplicado aos acadêmicos no período de agosto de 2021 a setembro de 2021.

Para a realização da coleta de dados se utilizou a ferramenta digital Google Formulários o qual proporcionou o envio do questionário de acordo com a proposta adotada pelo projeto, que foi disponibilizado por meio de um link compartilhado no aplicativo de mensagem WhatsApp e por e-mail. A análise da coleta de dados é baseada no método estatístico, no qual foram registradas e analisados no Excel para facilitar a interpretação dos dados. Após esta análise os dados foram ilustrados em tabelas. Com o levantamento destes dados identifica-se o conhecimento/entendimento dos acadêmicos quanto à educação financeira e o cooperativismo de crédito.

É importante ressaltar que este estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética, sendo que os métodos de pesquisa seguiram os princípios éticos conforme determinado pelo Conselho Nacional de Saúde e Conselho Federal de Psicologia, onde tem como objetivo a preservação da identidade dos participantes deste estudo, o qual inclui o sigilo das identidades.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos acadêmicos do centro universitário. Desta forma este capítulo estará dividido em quatro partes, correspondentes ao perfil dos acadêmicos respondentes, nível de educação financeira e o planejamento financeiro pessoal, cooperativismo de crédito e teste do perfil financeiro.

4.1 PERFIL DOS ACADÊMICOS

Nesta primeira seção serão analisados os resultados obtidos através da análise do perfil dos acadêmicos. O qual buscou-se identificar a faixa etária, renda mensal e a graduação dos respondentes. Com isto a Tabela 1 visa verificar a faixa etária dos acadêmicos questionados.

Tabela 1 - Faixa etária dos acadêmicos.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Até 20 anos	53	48,62%	48,62%
De 21 a 30 anos	51	46,79%	95,41%
De 31 a 40 anos	4	3,67%	99,08%
Acima de 40 anos	1	0,93%	100%
Total	109	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na Tabela 1 analisa-se a faixa etária dos acadêmicos respondentes da pesquisa. Sendo que dentre os acadêmicos 68,8% são do sexo feminino e 31,2% são do sexo masculino. Quando se trata da faixa etária como demonstra-se na Tabela 1 pode-se ver que a maioria dos respondentes tem idade entre 20 a 30 anos, sendo que 48,62% tem idade até 20 anos e 46,79% tem de 21 a 30 anos de idade, sendo assim o público questionado é em sua maioria jovens, os quais por muitas vezes estão iniciando suas movimentações financeiras ou então muitos iniciando uma graduação.

Logo após verificar a faixa etária dos acadêmicos, na Tabela 2 objetiva-se a apresentar os dados quanto a renda mensal dos estudantes, a qual estará verificando qual é a renda mensal de cada respondente para após fazer análises em cima destes dados e comparações com outros dados obtidos no estudo. Pois tendo em vista as faixas de rendas desses indivíduos pode ser que o nível quanto aos conhecimentos e entendimentos da educação financeira e o cooperativismo de crédito mudem pelo fato de que tendo uma renda maior precisa se ter um nível maior de conhecimentos para assim conseguir fazer planos e alcançar os objetivos desejados.

Tabela 2 – Renda mensal dos acadêmicos.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Até R\$ 1.041,00	26	23,85%	23,85%
De R\$ 1.041,00 a R\$ 2.000,00	63	57,80%	81,65%
De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	12	11,01%	92,66%
De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	4	3,67%	96,33%
Acima de R\$ 4.000,00	4	3,67%	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Apresenta-se na Tabela 2 os dados sobre a faixa de renda dos acadêmicos sendo que a maioria destes possuem uma renda mensal na faixa de R\$ 1.041,00 a R\$ 2.000,00, pois 57,80% dos acadêmicos têm esta renda como Tabela 2. Após isto descreve também que parte destas pessoas recebem até R\$ 1.041,00 sendo 23,85% dos respondentes.

Após analisar-se a faixa de renda dos estudantes a Tabela 3 possui o intuito de apresentar, em quais cursos os acadêmicos do centro universitário estão matriculados atualmente.

Tabela 3 – Graduações dos respondentes.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Administração	24	22,02%	22,02%
Agronomia	4	3,67%	25,69%
Arquitetura e urbanismo	2	1,83%	27,52%
Biomedicina	1	0,92%	28,44%
Contabilidade	38	34,86%	63,30%
Direito	15	13,76%	77,06%
Educação física	2	1,83%	78,89%
Engenharia Civil	7	6,42%	85,31%
Fisioterapia	2	1,83%	87,14%
Gestão da tecnologia da informação	3	2,75%	89,89%
Odontologia	6	5,50%	95,39%
Demais cursos	5	4,59%	100%
Total	109	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na Tabela 3 demonstra-se a distribuição dos cursos por respondentes, os quais analisa-se que a maioria dos respondentes estão matriculados nos cursos de contabilidade com 34,86%, administração com 22,02% e direito com 13,76% dos respondentes.

O perfil dos estudantes como descrito na análise é de um grupo que possui uma quantidade maior de jovens onde a grande maioria dos respondentes estão matriculados no curso de contabilidade da instituição e o total de respondentes comparado a todos os matriculados nos cursos do centro universitário dá um total de 7,62% dos acadêmicos os quais responderam à pesquisa.

4.2 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Neste bloco será levantado a análise dos dados quanto ao nível de educação financeira e o planejamento financeiro pessoal dos estudantes o qual busca entender qual é este nível de conhecimento/entendimento sobre o tema.

Tendo em vista a análise do perfil, quanto sua faixa etária, renda mensal e curso em que estão matriculados, na Tabela 4 analisa-se quanto ao nível de conhecimentos financeiros que os estudantes possuem.

Tabela 4 - Nível de conhecimentos financeiros.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Inseguro	12	11,00%	11,00%
Pouco seguro	35	32,11%	43,11%
Razoavelmente seguro	45	41,28%	84,39%
Seguro	17	15,60%	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na Tabela 4 contempla o nível de conhecimentos financeiros que os acadêmicos possuem, sendo que a maioria destes com 41,28% se consideram razoavelmente seguros em relação aos seus conhecimentos os quais declaram que possuem o conhecimento necessário para o gerenciamento das finanças pessoais e 32,11% são pouco seguros e relatam que gostariam de ter um nível maior de conhecimentos quanto a educação financeira. Sendo que estas informações sobre o relato dos acadêmicos se deram também através do questionário.

Estas informações se associam as encontradas por Oliveira (2012), que analisa o nível de conhecimentos financeiros sendo que os dados encontrados comparados com os deste estudo são muito semelhantes quanto ao nível de conhecimentos financeiros, sendo assim verifica-se que os indivíduos ainda se sentem inseguros quanto aos seus conhecimentos sobre a educação financeira e o planejamento financeiro pessoal.

No que diz respeito a como estes acadêmicos adquiriram seus conhecimentos financeiros verifica-se que 57,8% possuem conhecimentos que vem de seus familiares, 13,8% faculdade, 13,8% internet, 8,3% instituições financeiras cooperativas, 3,7% em bancos e 2,8% declaram que não possuem conhecimento. Com isto verifica-se a importância da família para estes acadêmicos pois 57,8% tem

seus conhecimentos adquiridos de suas famílias conforme respostas adquiridas pelo questionário aplicado, porém isto não é certo e nem errado tendo em vista de que algumas famílias podem se ter um conhecimento maior quanto as finanças pessoais e outras um conhecimento menor sobre o tema.

Ao tratar do nível de conhecimentos financeiros dos acadêmicos, analisando-se estes possuem os conhecimentos adequados para possuírem uma gestão correta de suas finanças e os conhecimentos necessários para terem uma melhor qualidade de vida, a Tabela 5 tem o intuito de apresentar quais os meios utilizados para o controle e o monitoramento das finanças dos questionados.

Tabela 5 – Ferramentas do planejamento financeiro pessoal.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Planilha eletrônica	24	22,02%	22,02%
Aplicativo de celular	19	17,43%	39,45%
Anotações – Cadernos	29	26,61%	66,06
Não utiliza ferramentas	35	32,11%	98,17%
Outros	2	1,83%	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Através de seus conhecimentos obtidos e de seus monitoramentos financeiros a Tabela 5 apresenta sobre as ferramentas utilizadas pelos estudantes a qual verifica-se que a maioria dos respondentes não utilizam ferramentas para seus controles financeiros sendo 32,11% dos respondentes e após isto a ferramenta mais utilizada é as anotações em cadernos com 26,61%. Além da ferramenta já mencionada na Tabela 5, 22,02% dos acadêmicos utilizam planilhas eletrônicas. Por meio da análise destes dados consegue-se verificar que a maior parte dos acadêmicos sendo 35 respondentes do total de 109 não utilizam nenhum tipo de ferramenta para o controle financeiro pessoal. Analisa-se também que do total de 35 respondentes que não utilizam ferramentas sendo 26 destes com uma representação de 74% dos 35 possuem renda até R\$ 1.041,00 e de R\$ 1.041,00 a R\$ 2.000,00, mostrando assim que os outros respondentes que possuem uma renda maior utilizam mais as ferramentas.

Além de analisar as ferramentas utilizadas no planejamento financeiro pessoal a Tabela 6 busca verificar-se caso a renda mensal dos acadêmicos dobrasse, se estes guardariam este aumento ou o gastariam.

Tabela 6 – Renda mensal x quanto guardaria caso o salário dobrasse.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Gastaria todo o valor	3	2,75%	2,75%
Gastaria parte do valor e o restante guardaria	72	66,06%	68,81%
Guardaria o valor total do aumento	31	28,44%	97,25%
Não sei responder	3	2,75%	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na Tabela 6 demonstra-se que caso a renda mensal dos acadêmicos dobrasse se eles gastariam o mesmo que gastam hoje ou se guardariam parte deste valor e com isso obteve-se a maior parte das respostas com 66,02% que gastariam parte do valor e o restante guardariam, após isso com 28,44% guardariam o valor total do aumento,

2,75% gastariam todo o valor e também com 2,75% não sabem responder.

Também parte das pessoas que tivessem um valor para investir, investiriam o valor com 45,9% em negócios de longo prazo, 30,3% em poupança. Os acadêmicos que responderam que investiriam em negócios de longo prazo, não utilizam nenhuma ferramenta para o planejamento financeiro pessoal e mesmo assim pretendem investir a longo prazo mesmo não utilizando nenhuma ferramenta o qual seria essencial para esses negócios se concretizarem.

Depois de verificar a renda mensal x quanto guardaria caso o salário dobrasse, a Tabela 7 apresenta o que os acadêmicos entendem sobre o planejamento financeiro pessoal, analisando-se assim se estes têm uma visão clara quando se fala em planejamento.

Tabela 7 – O que é planejamento financeiro pessoal.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulada
Complexo para quem não tem base de conhecimento	17	15,60%	15,60%
Possível realizar somente a curto prazo	0	0	15,60%
Possível realizar somente a longo prazo	2	1,83%	17,43%
Planejar e estabelecer metas e orçar os gastos	55	50,46%	67,89%
Estabelece metas para projetos futuros	33	30,28%	98,17%
Nenhuma das alternativas	2	1,83%	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na Tabela 7 apresenta a opinião dos acadêmicos sobre o planejamento financeiro pessoal analisando-se assim o que eles entendem quando se fala do planejamento financeiro pessoal, com 50,46% dos respondentes acreditam que é uma forma possível de planejar e estabelecer metas e orçar os gastos, já 30,28% acham que é uma forma possível de estabelecer metas com base em dados passados para a realização de projetos futuros.

Apesar de 80,74% dos acadêmicos responderem de forma correta o que é planejamento financeiro pessoal como apresentado na Tabela 7, ainda 15,60% dos acadêmicos acham que é uma forma complexa para quem não tem uma base de conhecimento, 1,83% relatam que é uma forma de realizar somente a longo prazo e também com 1,83% descrevem que é nenhuma das alternativas.

Além disto a pesquisa buscou analisar-se estes estudantes utilizam as informações do planejamento financeiro pessoal para a criação de estratégias/planos, com 39,4% regularmente 24,8% sempre utilizam, 20,2% raramente e 15,6% não utilizam, com isso verifica-se que quase não se faz o uso do planejamento financeiro pessoal para se fazer estratégias e planos.

Estes dados quando comparados ao de Fonseca (2012) se assemelham aos encontrados nesta pesquisa onde apurou que 21,43% respondeu que o planejamento financeiro pessoal é para planejar, estabelecer metas e orçar gastos, 38,89% que é para estabelecer metas para projetos futuros. Desta forma fica possível observar-se que a grande maioria tem um entendimento sobre o que é o planejamento financeiro pessoal.

O planejamento financeiro pessoal ajuda a melhorar ainda mais na qualidade de vida das pessoas e com isso demonstra-se na Tabela 8 o quanto os acadêmicos entendem que o planejamento financeiro melhora na gestão financeira destes e na

qualidade de vida.

Tabela 8 – Planejamento financeiro x qualidade de vida.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Não, só piora	0	0,00%	0,00%
Não é importante para minha vida pessoal	0	0,00%	0,00%
Sim, é bem melhor para minha gestão financeira e qualidade de vida	53	48,62%	48,62%
Sim, é essencial atualmente	47	43,12%	91,74%
Não tenho conhecimento	9	8,26%	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na Tabela 8 apresenta-se os resultados sobre os controles financeiros verificando se através deles o planejamento é eficaz para a gestão financeira e melhor qualidade de vida dos acadêmicos. Com isso através dos dados da Tabela 8 analisa-se que 48,62% dos acadêmicos afirmam que é bem melhor para a vida financeira e a qualidade de vida destes e com 43,12% relatam que é sim essencial atualmente.

Dos respondentes com 72,5% dos respondentes acham necessário ter mais conhecimentos quanto ao planejamento financeiro pessoal e a educação financeira e já 26,6% relatam que é urgente ter um maior conhecimento sobre o assunto e com 0,9% teve um respondente relatando que é pouco necessário ter mais conhecimentos.

Com isso através de todos os dados levantados neste capítulo verifica-se que os acadêmicos não possuem uma correta gestão sobre o seu planejamento financeiro pessoal, os quais não realizam um correto acompanhamento e monitoramento de suas finanças, tendo assim uma ausência de conhecimento/entendimento sobre a educação financeira para uma gestão mais eficaz de suas finanças. Porém muitos acreditam que o planejamento financeiro pessoal melhora a qualidade de vida quando realizado. No próximo tópico será analisado sobre cooperativismo.

4.3 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Neste capítulo será analisado o quanto os acadêmicos identificam a importância do cooperativismo de crédito em meio as comunidades e o quanto os mesmos entendem sobre os conhecimentos/entendimentos sobre o tema.

A Tabela 9 busca identificar a utilização de produtos e serviços nas instituições financeiras para assim analisar se os acadêmicos entendem sobre os produtos e serviços financeiros, se estes têm o conhecimento adequado para fazer uso destes serviços como apresentado nos capítulos anteriores.

Tabela 9 – Utilização de produtos e serviços em uma instituição financeira.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Sim	67	61,47%	61,47%
Não	28	25,69%	87,16%
Raramente	10	9,17%	96,33%
Frequentemente	4	3,67%	100%

Total	109	100%
--------------	------------	-------------

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Verifica-se na Tabela 9 se os estudantes através de suas respostas utilizam dos produtos e serviços financeiros de alguma instituição financeira. Sendo que, 61,47% relatam que sim utilizam, 25,69% não utilizam, 9,17% utilizam raramente, 3,67% utilizam frequentemente.

Com isso entende-se que boa parte dos acadêmicos utilizam os produtos e serviços financeiros e com estas informações levanta-se também se estes produtos e serviços estão de acordo com as necessidades dos questionados e com 48,6% relatam que atendem totalmente a necessidade, 33% atendem parcialmente a necessidade, 17,4% não utilizam produtos e serviços financeiros e 0,9% com apenas um respondente afirma que não atendem as suas necessidades. Estes dados quando comparados ao estudo de Bordim (2013) verifica-se que os dados encontrados neste estudo sobre a utilização dos produtos e serviços financeiros, quando perguntados se atendem as suas necessidades, analisa-se que para estes acadêmicos atende-se mais as necessidades do que os do público pesquisado do autor Bordim (2013), sendo que 63% dos pesquisados do estudo em comparação responderam que os produtos e serviços não atendem suas necessidades.

Além disto, dos 67 acadêmicos que responderam que utilizam produtos e serviços financeiros, 32 destes, sendo 47,76% possuem até 20 anos de idade, e com isto este dado demonstra que os jovens são os que mais trabalham e utilizam os produtos e serviços financeiros. Já dos acadêmicos que não utilizam os produtos e serviços financeiros 60,71% são do estado do Rio Grande do Sul.

Através da identificação da utilização dos produtos e serviços financeiros dos acadêmicos nas instituições financeiras, busca-se identificar na Tabela 10 se estes acadêmicos veem os benefícios das cooperativas de crédito quando comparadas as instituições financeiras bancos, a qual consegue identificar se estes acadêmicos veem está diferença na prática ou não quando colocadas lado a lado.

Tabela 10 – Benefícios das cooperativas de crédito x outros bancos.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Acadêmicos que veem diferença nas cooperativas	41	37,61%	37,61%
Veem pouca diferença nas cooperativas	49	44,95%	82,56%
Acadêmicos que não possuem conhecimento	18	16,51%	99,07%
Discordo sobre os benefícios das cooperativas	1	0,92%	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A Tabela 10 apresenta se os acadêmicos entendem que as cooperativas de crédito apresentam benefícios maiores para melhor qualidade de vida da comunidade em comparação de outros bancos verifica-se que a maior parte deles com 44,95% acreditam parcialmente nesta diferença, isto quer dizer que veem pouca diferença nas cooperativas de crédito, porém também verifica-se que 37,61% acreditam totalmente que as cooperativas de crédito fazem a diferença e são diferentes dos bancos.

Além disto 16,51% relatam que não possuem conhecimento para responderem e 0,92% não veem diferença nenhuma nas cooperativas de crédito

comparada aos outros bancos. Ainda analisa-se que dos 41 respondentes que veem diferença nas cooperativas de crédito, 82,93% possuem conta em uma cooperativa, sendo que 17,07% destes 41 não possuem conta, mas mesmo assim veem a diferença em comparação aos bancos. Dos que veem pouca diferença que é o total de 49 acadêmicos 77,55% possuem conta, mas mesmo estando dentro de um sistema cooperativo não enxergam totalmente os benefícios deste sistema e 20,41% não possuem conta, mas enxergam parcialmente os benefícios.

Muitos dos indivíduos que enxergam diferenciais nas cooperativas é por terem conta ou então por participarem de alguma capacitação oferecida pelas cooperativas, com isso na Tabela 11 demonstra-se se os acadêmicos já participaram de capacitações de educação financeira prestada por alguma cooperativa de crédito.

Tabela 11 – Participação em capacitações de educação financeira por cooperativas de crédito.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Acadêmicos que já participaram	29	26,61%	26,61%
Acadêmicos que não participaram	78	71,56%	98,17%
Nunca participaram, mas já tiveram oportunidade	2	1,83	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conforme os dados da Tabela 11 analisa-se que 71,56% dos acadêmicos nunca participaram de nenhuma capacitação aqui especificamente relacionada à educação financeira, os acadêmicos que já participaram sendo 26,61% e os que não participaram, mas já tiveram oportunidade 1,83% dos acadêmicos.

Ainda com 51,4% das respostas os questionados relatam que entendem que as cooperativas de crédito são essenciais para obterem maiores conhecimentos sobre a educação financeira, 43,1% declaram que são extremamente importantes para terem um conhecimento maior sobre o tema. Sendo assim analisa-se que mais da metade dos acadêmicos tem o entendimento de que as cooperativas são importantes na transmissão de conhecimentos sobre a educação financeira.

Depois da análise da Tabela 11, analisando-se os acadêmicos já participaram de alguma capacitação prestada por alguma cooperativa de crédito, na Tabela 12 demonstra-se o quanto os acadêmicos visualizam na prática se as cooperativas de crédito aplicam seus princípios.

Tabela 12 – Aplicação dos princípios do cooperativismo (educação, formação e informação a sociedade).

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Não aplica	1	0,92%	0,92%
Aplicam parcialmente	34	31,19%	32,11%
Aplicam totalmente	35	32,11%	64,22%
Deveriam aplicar mais	20	18,35%	82,57%
Não sei responder	19	17,43%	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Com estes dados da Tabela 12 verifica-se que 32,11% percebem que as cooperativas aplicam totalmente seus princípios, já 31,19% verificam que aplicam

parcialmente e 18,35% acreditam que as cooperativas deveriam aplicar mais seus princípios como educação, formação e informação. Com isso estes dados representam que boa parte vê a aplicação das cooperativas junto de seus princípios, porém ainda não é em uma totalidade e com isso as cooperativas precisam estar aplicando ainda mais na prática estes princípios para assim se diferenciarem dos bancos.

Com 18,35% afirmam que deveriam aplicar mais e com 17,43% relatam que não sabem responder à questão e 0,92% acreditam que não aplicam os seus princípios, com isso somando estas três alternativas chegamos a um total de 36,70% dos respondentes os quais acreditam que as cooperativas não estão aplicando bem os seus princípios e que consequentemente deveriam aplicar mais.

Através do descrito verifica-se que o cooperativismo de crédito faz a diferença em meio as sociedades, sendo que boa parte dos acadêmicos veem diferença nas cooperativas de crédito, mas ainda boa parte também não percebe muito bem os diferenciais o qual mostra que as cooperativas precisam estar reforçando os seus princípios para que cada vez mais a sociedade perceba estas diferenças.

No próximo capítulo estará sendo apresentado sobre o teste do perfil financeiro dos acadêmicos, o qual teve como base para ser aplicado no questionário a metodologia DSOP. Esta análise vem para contribuir ainda mais na pesquisa, que irá aprofundar o tema sobre educação financeira e o planejamento financeiro pessoal.

4.4 TESTE DO PERFIL FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS

Neste capítulo estarão sendo analisados os dados dos acadêmicos quanto ao seu perfil financeiro, sendo que foi utilizado a metodologia DSOP para esta análise. Considerando que a metodologia DSOP significa: diagnosticar, sonhar, orçar e poupar. Esta metodologia possui um peso por respostas, sendo letra A: 10, letra B: 5 letra C: 0, a qual deve se chegar em um total no somatório de 0 a 15 pontos: superendividado, de 20 a 45 pontos: endividado, de 50 a 75 pontos: equilibrado financeiramente, de 80 a 100 pontos: investidor.

A Tabela 13 apresenta os números referente a análise do perfil do investidor, sendo que através do questionário aplicado aos acadêmicos pela metodologia DSOP a qual é uma metodologia utilizada através da educação financeira, foi possível chegar aos resultados finais quanto ao perfil financeiro dos acadêmicos respondentes deste questionário, conseguindo identificar assim cada um deles.

Tabela 13 – Análise do perfil financeiro –Metodologia DSOP.

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulada
0 a 15 – superendividado	0	0,00%	0,00%
20 a 45 – endividado	25	22,94%	22,94%
50 a 75 - equilibrado financeiramente	64	58,72%	81,66%
80 A 100 – investidor	20	18,35%	100%
Total	109	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Através desta análise conforme Tabela 13 verifica-se que a maioria dos acadêmicos com 58,72% tendo o somatório de 50 a 75 pontos os quais são considerados equilibrados financeiramente, sendo assim pode parecer está tudo em

sua devida ordem, pelo fato de não se ter dívida e as que possuem estarem controladas, mas isso não é sinônimo de tranquilidade.

Isso porque este perfil ainda não criou o hábito de guardar dinheiro os quais consequentemente não conseguem ter alguma reserva financeira e como visto grande parte dos acadêmicos se encontram nesta situação a qual de grande risco, pois se algum imprevisto acontecer estes não estarão preparados e é possível que não se tenha outra alternativa a não ser ficar inadimplentes com os compromissos assumidos.

A Tabela 13 também demonstra que 22,94% dos acadêmicos tendo de 20 a 45 pontos em seu somatório total encontram-se endividados, mas encontrar-se nesta posição nem sempre é um problema, pode ser que estejam inadimplentes ou próximo disto e com isso é preciso se ter muita atenção e começar logo ter atitudes para mudar esta situação. Também os que se encontram nesta situação se passarem por mais imprevistos podem chegar ainda mais perto de um total endividamento financeiro.

Com isso na Tabela 13 também apresenta que 18,35% dos acadêmicos têm perfil de investidor, assim chegaram em um somatório de 80 a 100 pontos, os quais se encontram no caminho certo para terem uma vida financeira sustentável. Estes acadêmicos têm perfil de poupar e guardar dinheiro os quais têm sonhos e objetivos a alcançar e muitos realizam planejamentos para sua aposentadoria e tem em mente a importância da independência financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira, ponto chave levantada neste artigo, é um dos assuntos que vem cada vez mais sendo uma grande preocupação dos brasileiros, pelo fato de muitos não terem conhecimento sobre o tema e por vez chegarem ao tão temido endividamento financeiro. As cooperativas de crédito são importantes para entregarem as comunidades onde estão inseridos estes conhecimentos, através de seus princípios como educação, formação e informação e também por se diferenciarem dos bancos onde o resultado financeiro é o mais importante, mas para as cooperativas o resultado é uma consequência dos negócios sustentáveis obtidos por meio de seus programas sociais.

A educação financeira e o cooperativismo de crédito são importantes em meio a vida financeira dos indivíduos, com isso está pesquisa teve como enfoque principal analisar o entendimento/conhecimento dos acadêmicos de um centro universitário localizado no oeste de Santa Catarina, sobre a educação financeira e o cooperativismo de crédito, o qual através do questionário foi possível analisar e obter as informações necessárias para a conclusão deste trabalho. Desta forma foram coletadas 109 respostas. Estes dados foram analisados por meio da utilização do Software Microsoft Excel, o qual facilitou a interpretação dos dados.

Desta forma, quando se trata sobre a educação financeira e ao planejamento financeiro pessoal pode-se verificar que os acadêmicos não possuem um total nível de conhecimentos sobre a educação financeira e o planejamento financeiro pessoal, o qual a pesquisa demonstrou que apenas 15,60% se sentem seguros com seus atuais conhecimentos e como descrito na parte bibliográfica o não entendimento sobre produtos e serviços financeiros podem sim levar ao endividamento e trazendo maiores problemas futuramente. Ainda pode-se analisar que a grande maioria com

32,11% não realiza o monitoramento de seus gastos, os quais não utilizam ferramentas para fazer este controle.

Com relação a educação financeira e o planejamento financeiro pessoal as cooperativas de crédito também vem com um papel importante para atuar em prol a transmissão de conhecimento sobre estes temas para as sociedades onde estão inseridas. Em relação a isto a pesquisa mostra que 32,11% dos acadêmicos verificam que as cooperativas aplicam os seus princípios, os quais são transmitir o conhecimento sobre educação, formação e informação, a qual está incluída a educação financeira, porém 31,19% veem que aplicam parcialmente e 18,35% responderam que poderiam aplicar mais, sendo assim as cooperativas têm um papel importante nesta transmissão a qual deve reforçar cada dia mais estes princípios para que as pessoas consigam enxergar na pratica essa aplicação.

O cooperativismo de crédito busca trazer uma qualidade de vida maior aos seus cooperados e a comunidade em geral para assim possuírem uma qualidade de vida maior. Através disto a pesquisa buscou identificar o perfil do investidor da educação financeira dos acadêmicos através da metodologia DSOP. Com isso verificou-se que 58,72% são equilibrados financeiramente, 22,94% são endividados e 18,35% têm perfil de investidor.

Com estes dados da metodologia DSOP verifica-se que boa parte dos acadêmicos com mais da metade dos respondentes possuem o perfil de equilibrados financeiramente os quais por vez se passarem por qualquer situação não planejada poderão chegar a tão temida inadimplência, porém deve se ter muito cuidado nesta etapa. Também possui alguns acadêmicos que estão com perfil de endividados e com isso precisam estar atentos para conseguirem se reerguer para reassumir o controle financeiro para uma maior estabilidade financeira. Além disso, uma pequena parte de respondentes possuem perfil de investidor, os quais se planejam para realizar seus sonhos, objetivos e a aposentadoria, os quais se tiverem algum imprevisto em suas vidas iriam conseguir arcar com estes imprevistos.

Deste modo, considera-se que o objetivo definido neste estudo foi totalmente atendido por meio desta pesquisa, o qual era identificar o conhecimento/entendimentos dos acadêmicos quanto a educação financeira e o cooperativismo de crédito, sendo assim a resposta para esta pergunta é de que infelizmente os acadêmicos ainda são muito carentes quando se trata do tema, não tendo um total conhecimento e entendimento para conseguirem lidar com os desafios do cenário econômico. Tendo em vista que os resultados obtidos neste estudo estão baseados diretamente nos cursos de graduação do centro universitário estudado, não podendo estes estarem sendo ampliados, pois vários fatores podem vir a interferir nos resultados da pesquisa, expondo resultados diferentes aos obtidos neste estudo.

Os resultados obtidos a partir deste estudo podem servir como sugestão para a elaboração de futuras pesquisas acerca dos temas levantados aqui, como a elaboração desta em outras instituições de ensino e feitas comparações através dos resultados obtidos. Outro tópico importante seria realizar uma comparação com outros cursos e idades diferentes, bem como aplicado a cursos de pós-graduação em diferentes áreas e comparar assim com os resultados obtidos através deste estudo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. E; FILHO XAVIER, J. L. J. Quem forma gestores? Evidências da formação coletiva do gestor a partir das finanças pessoais e a concepção de habitus

em Bourdieu. IN: **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 9, n.3, p. 66, 2018.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Reserva Financeira – O que o aprender com 2020 para levar uma vida Financeira mais tranquila em 2021**. Encontrado em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/reserva-financeira-aprender/>> Acesso em: 13 de março de 2021.

ANDRADE, P. J.; LUCENA, L. G. W. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. IN: **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 3, 2018.

ARAÚJO, B; FRANCISCO, M; PADILHA, F; MECI, R. Educação financeira. IN: **Revista Científica**, v. 1, n. 1, p. SN, 2018.

ARAÚJO, S. M; ASSIS, L; SANTOS, A. F. A importância do planejamento financeiro e a probabilidade de investimento - Um estudo de caso com estudantes do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira. IN: **Revista Linceu online**, v. 8, n. 1, p. 115, 2018.

BITTENCOURT, R. W; BRESSAN, F. G. V; GOULART, P. C; BRESSAN, A. A; COSTA, M. R. D; LAMOUNIER, M. W. Rentabilidade em bancos múltiplos e cooperativas de crédito Brasileiros. IN: **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, p. 24, 2016.

BORDIM, F. C. **Análise do nível de satisfação dos associados: Um estudo na cooperativa de crédito Sicredi unidade de Porto Lucena e Porto Vera Cruz**. Relatório de trabalho de conclusão de curso, UNIJUI, 2013.

CAMARGO, Z. R; JUNIOR, F. M; STREHLAU, S. Vulnerabilidade e Educação Financeira: A Visão de Gerentes de Banco. IN: **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 10, n. 2, p. 2, 2020.

COOPERAÇÃO NA PONTA DO LÁPIS. **Programa inovador de educação financeira: A cooperação na ponta do lápis**. Encontrado em: <<https://www.sicredi.com.br/site/napontadolapis/noticias/sicredi-lanca-programa-inovador-de-educacao-financeira-cooperacao-na-ponta-do-lapis/>>. Acesso em: 28 de março de 2021.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **O que é o cooperativismo**. Encontrado em: <<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/cooperativismo/>>. Acesso em 27 de março de 2021.

CORDEIRO, N. J. N; COSTA, V. G. M; SILVA, N. M. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. 2018, p. 70. Ensino da Matemática em debate – Universidade Estadual Vale do Acaraú, São Paulo, 2018.

DIEL, J. F; SILVA, P. T. Análise da eficiência e o posicionamento do ranking das

cooperativas de crédito do Brasil. IN: **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 15, n. 1, p. 37, 2013.

DIETRICH, J. BRAIDO, M. G. Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: Um estudo com alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. IN: **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 32, 2016.

FARIA, C. H. L.; NASCIMENTO, R. A. J. **Planejamento financeiro pessoal**. 2008, p. 14-15. Trabalho de conclusão de curso (Administração) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

FIGUEIREDO, B. M. A.; SCHNEIDER, R. D.; ZENI, E.; ZENI, F. L. V. Pesquisa Científica e Trabalhos Acadêmicos. 2.ed. Chapecó: Arcus, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, L. S. **Planejamento Financeiro nas empresas comerciais de Caxias do Sul – RS**. Universidade de Caxias do Sul, curso de Ciências Contábeis, 2012.

FRANCISCHETTI, E. C.; CAMARGO, G. S. L.; SANTOS, C. N. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. IN: **Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP**, v. 1, n. 1, p. 37, Jul/Dez - 2014.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
HENRIQUE, A.; MEDEIROS, B. J. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOFMANN, M. R.; MORO, F. L. M. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. IN: **Revista Zetetike portal de periódicos eletrônicos**, v. 20, n. 38, p. 47-48, jul/dez de 2012.

JUNIOR MACEDO, S. J. **A Árvore do dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. 2013, p. 37-38. Florianópolis: INSULAR, 2013.

LIMA, R. V.; TOMÉ, S. A. A importância da adoção de um planejamento financeiro para a gestão e crescimento das pequenas empresas. IN: **Revista Eletrônica de Gestão e Serviços**, v. 9, n.1, p. 2194, jan/jun de 2018.

LIRA, R. M. A. **Educação Financeira: Uma análise das práticas familiares dos associados às cooperativas de crédito**. 2018, p. 17-18. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

LUCION, R. E. C. Planejamento financeiro. IN: **Revista eletrônica de contabilidade curso de ciências contábeis UFSM**, v. 1, n. 3, p. 144, mar/mai - 2005. Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

MARQUES, S. F. M.; TAKAMATSU, T. R.; AVELINO, C. B. Finanças pessoais: Uma

análise do comportamento de estudantes de ciências contábeis. IN: **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 3, p. 820, set/dez, 2018.

MUNDES, R. P. **Educação financeira: O planejamento financeiro dos cooperados da COOTAM e sua importância para a gestão de cooperativas**. 2019, p. 12. Trabalho de conclusão de curso (Tecnóloga em Gestão de Cooperativas) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019.

NASCIMENTOS, S. S. C; SOARES, K. B; SANTOS, A. F. Estudo comparativo sobre financiamentos ofertados pelas fintechs, cooperativas financeiras e bancos tradicionais no Brasil. IN: **Revista Linceu Online**, v. 11, n. 1, p. 77, 2021.

OLIVEIRA, P. I; CORREIA, S. T. **Educação Financeira: Um Estudo sobre o Nível de Educação Financeira dos Colaboradores de Filiadas de uma Central de Cooperativas de Crédito na Região Nordeste**. 2019, p. 14. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

OLIVEIRA, F. S; SANTANA, M. P. **Financial Education at Workplace**. 2019, p. 133. Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, 2019.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE.

Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

OCERGS-SESCOOP/RS. **Expressão do cooperativismo gaúcho**. SESCOOP, 2020. Encontrado em: <<https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2020/07/expressao-cooperativismo-gaucho-2020-ano-base-2019-consolidado.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAMPIERI, H. R; COLLADO, F. C; LUCIO, B. P. M. **Metodologia de pesquisa**. 2013. SANTOS, C. A; SANTOS, F. M. A; GARCIA, M. L. E; FAIA, S. V. **Finanças pessoais: Um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental**. IN: **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciência Contábeis da UERJ**, v. 24, n. 1, p. 94, 2019.

SANTOS, C. L. A; BARROS, C. B. A. L; TAKEDA, T; GONZALEZ, L. Efeito de mudanças regulatórias no microcrédito no desempenho financeiro e social de cooperativas de crédito brasileiras. IN: **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 30, n. 81, p. 341, 2018.

SANTOS, R. R; SANTOS, F. J. Influência da folga financeira no gerenciamento de resultados nas cooperativas de crédito brasileiras. IN: **Revista de Educação e**

Pesquisa em Contabilidade, v. 14, n. 4, p. 444, out/dez, 2020.

SAVOIA, F. R. J; SAITO, T. A; SANTANA, A. F. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. 2007, p. 1 a 2. Rio de Janeiro, 2007.

SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. **O que é Cooperativismo**. Encontrado em:
<<https://www.sescoopr.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativismo/>>.
Acesso em: 17 de março de 2021.

SESCOOP – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO.
Anuário do Cooperativismo Brasileiro. SESCOOP, 2019. Encontrado em:
<<https://www.sescoopr.coop.br/app/uploads/2020/07/anuario-brasileiro-do-cooperativismo-2019.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2021.

SILVA, H. J. A; SILVA, H. A. Protagonismo das cooperativas na promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável. IN: **Revista Desenvolvimento em Questão**, n. 54, p. 94, jan/mar, 2020.

SILVEIRA, F. A; FERREIRA, N. R; ALMEIDA, S. M. Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: Como está a educação financeira dos alunos de graduação na Universidade de São João Del-Rei? IN: **Revista Gestão em Análise**, v. 9, n. 2, p. 129, mai/ago, 2020.

SILVIA, P. K. A; SILVIA, F. G. F; FERREIRA, L. J; CASTRO, C. A. P. Finanças pessoais:
Um estudo da relação entre a educação financeira e o endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará. IN: **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3190, 2021.

SPC BRASIL – Serviço de Proteção ao Crédito. **4 em cada 10 brasileiros estavam negativados em fevereiro, aponta levantamento CNDL/SPC Brasil, 2020**.
Encontrado em:
<<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/7274>>. Acesso em: 22 de março de 2021.

TESTE DE PERFIL FINANCEIRO. **Metodologia DSOP (Diagnosticar, sonhar, orçar e poupar)**. Encontrado em:
<<https://sicredipioneira.com.br/uploads/arquivosuteis/Teste%20de%20Perfil%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira.pdf>>. Acesso em 09 de junho de 2021.